# Venha às compras cá dentro

Faça chuva ou faça sol, os dias destes mercados cumprem-se à risca. Quem disse que feiras e ar livre eram sinónimos?



ANA LUZIA

## Feira das Almas

E pensar que, há três anos, a primeira edição da Feira das Almas não passou de um ajuntamento de 20 bancas não muito promissor? Hoje, chamar-lhe fenómeno não é exagero. Além do primeiro fim-de-semana do mês, a feira mais alternativa de Lisboa vai ao Porto, ao Algarve e agora ocupa também os terceiros sábados com uma edição especial, no sítio do costume. Menos bancas, horas mais tardias e muita animação junto ao bar: o Late Market vai até às 11 da noite e dá lugar a bancas que ficam de fora das 70 contempladas no início do mês.

É tudo obra de Catarina Querido, agora, com 23 anos. A cada edição, são mais de 300 candidaturas e talvez o segredo do sucesso esteja mesmo na variedade. Há bancas de vintage e segunda mão, os discos e livros estão logo à entrada, e ainda sobra espaço para artistas e ilustradores emergentes, moda jovem e fresquinha, jóias e coisas giras para a casa. Tudo acompanhado por misturas de DJs e concertos, normalmente reservados aos domingos. *Regueirão dos Anjos, 70. Primeiro fim-de-semana do mês 11.00 e terceiro sábado do mês 16.00.*

### Os nerds do primeiro andar

**São um casal de namorados, totalmente contaminado pelo universo dos videojogos. A banca da Nerdbeads é uma habituée do andar de cima e está pixelizada de uma ponta à outra. Super Mario, Navegantes da Lua e Pokémon – eles têm tudo e ainda aceitam encomendas.**



### Directamente da Tailândia



**Estávamos habituados a ver a Oficina Shanti vender almofadas e colchas. Desta vez, a marca mandou-se para a Tailândia e voltou com uma colecção de alpercatas de fazer chorar pelo Verão, que nunca mais chega. São feitas à mão, com padrões locais, bordados e uma técnica de estampagem conhecida por poucos, o batik.**

### Quem é que manda aqui?



**Catarina Querido**

**Quando, com 20 anos, estavas a preparar a primeira edição, achavas que se podia tornar neste fenómeno?**
Sinceramente, achei que ia ser a primeira e a única. Tinha a minha banca e pouco mais. Foi mais uma festinha para as clientes que já tinha no Facebook. Convidei 20 bancas e era só na parte de baixo. Mas correu muito bem e agora estamos assim.

**E continuas a ter marcas novas para dar a conhecer aos lisboetas?**
Gosto de contar com as pessoas que estão comigo desde o início, não tirando oportunidade a novas marcas e mantendo sempre a originalidade. Só assim é que nos conseguimos destacar. **E já viste alguém dar aqui os primeiros passos e ser hoje um nome conhecido?**
A Mariana Cáceres, por exemplo. Começou, logo no início, a fazer os nossos cartazes e as pessoas começaram a reparar no trabalho dela. Aliás, já há uma marca de t-shirts, que costuma estar na feira, inspirada nas ilustrações dela, a Ironic.

### Área internacional

**Buki Fadipe fartou-se da vida de relações públicas e trocou Camden Town pelo Regueirão dos Anjos. Mila Marin cansou-se de desenhar jóias para uns quantos ateliês parisienses e mudou-se para Lisboa, determinada a lançar a sua própria marca. E assim se trava uma amizade em plena Feira das Almas. Hoje, não há quem separe o pronto-a-vestir de influência retro da Bird On a Wire da joalharia minimalista de Mila. A inglesa e a francesa não se largam e não há lei da concorrência que as separe.**

